

FARTO DE PENAS

Livro 92

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



RESTOS DOS TEMPOS

Ainda busco pistas dos tempos perdidos, quem os recolheu? Isto houve? As memórias se guardaram em trechos ou minutos? Ficaram aonde, navegaram ou se fixaram em alguma madeira, envelheceram sucumbindo ou houve chances? Tiveram asas ou viajaram nos silêncios, ou ancoraram nas palavras que cumpriram o que foi permitido salvar. Feita a memória daquilo que ela protegeu, levou consigo, e já não mais está? Quase inexplicável: o que havia sido deixou ou não de ser? Reduzido a um segredo ou dúvida, resgata ou preserva? Confirma ou corrige? Brinca ou declara? Segue real ou inaugura ficções? Estabelece relações ou cria imaginários, suporte das fantasias? Fica longe ou se esconde por perto?



CUIDO O USO DO PODER

Cuido para que o poder ostentado, qualquer poder que possa alterar a vida do outro seja usado com parcimônia, sabendo da capacidade que o poder pode alterar para melhor ou pior.

NÃO SE TRATA

Eu sei que não se trata de qualquer coisa, falo da falta de abrigos, de amores, de não acolhidas, de perder a vontade de ser. Da falta de ar, do mapa, da meta, do passo, da falta de caminhar, do discurso, da fantasia, da falta de caráter, da paixão preservada, da falta de acreditar em finais.



ATMOSFERA

Na atmosfera confinada do quarto, as fantasias existem por virtude própria, fazem-me esquecer dos horrores diários que por toda a parte insistem em estar, ignoram pelo visto, que levo em conta o passado e o presente, que os alimentos dão sentido às novas ocasiões, brotam de dentro, fazem uma agitação que me reinventam autor gerado pela raiz, remediado a ser eu mesmo.

FRAÇÕES

Tento tirar das frações algum vislumbre com valores inteiros, como as frações de segundos que separam a vida da morte, as frações que evitam maiores prejuízos, as frações de prudência que mantêm a vida menos arriscada, as frações que tornam tangíveis ganhar e perder, os esforços da permanência e o desafio aprisionado pela competição.



MINHA PACIÊNCIA

Minha paciência me informou que segue viva apesar de rebelde às minhas intolerâncias. Pede-me um tempo para seguir fecunda, como parte orgânica da minha consciência, como uma alegoria às minhas urgências sempre mal calculadas. Ela me pede para com ela um pouco de paciência.

EXCESSO DE ATOS

Complico meus movimentos por excesso de atos que não me aceitam estratégico, justificam suas aparições como fantasmas salvadores da renúncia, mostrando-me que expressam minhas desorganizações, tentações jamais domesticadas que seguem sem registro ou etiqueta.



QUERIA TER OLHOS

Queria ter olhos para olhar melhor o abraço da chegada e da despedida, as paixões declaradas, o vigor do sonho e a frágil realidade, e vestir-me com uma estética por saber que ao sentir o faço como humano.

SEM RUMO

Diferenciado dos dramas que me cercam afundo em dores mesquinhas, as duras penas conservo meus interesses egoístas, rumino minhas penas veladas, estreito minha ambição omitindo que não regenero esperanças nos meus semelhantes, sopro antigos ventos em direção ao que me interessa, dei as costas às dores diariamente repetidas, às fomes omitidas, às guerras que apedrejam os inocentes.



O AR QUE RESPIRO

O sonho e a expectativa se fazem e refazem um ao outro no ar que respiro, nas entradas e nas saídas, nas estradas e nos estrados, na neve e na estufa, na pergunta e na resposta, na sinceridade e na mentira. Procuro um lugar onde despejar a realidade.

QUERO UM POUCO DE SILÊNCIO

Quero um pouco de silêncio, amigos de infância, música, livros, conhecer, pesquisar, experimentar, respirar, chorar, rir, quero mais tempo, melhor humor, um pouco de coerência. Quero conhecer os amigos e os inimigos e saber discerni-los. Permanece entre um querer e outro uma longa vontade de viver.



COMO UM FANTASMA

Como um fantasma decidido a retornar ao seu lugar, ascendeu o passado rompendo as barreiras do esquecimento, dando corda no fastio resgata antigos direitos de existência. Desperta com os mesmos sonhos, com fome de viver feito de pele nova, por sentir a falta dos prazeres, destina-se a viver outra vez, procura um novo destino.

MEUS ANJOS

Meus anjos estão velhos, fraudados, perderam as asas, perderam a própria proteção, suas ações nobres convertidas em banais, desenquadradas as ajudas, andam tristes, cabisbaixos, reconhecendo a demissão ensaiam precoces aposentadorias. Gemem cansados, preparando a retirada, não lhes resta senão cercar as promessas andam desconfiados dos resultados. Andam sem descanso de um lado para outro inconformados com o triste destino perderam a memória das dores e a vocação das proezas.



SE É QUE ME FAÇO ENTENDER

Se é que me faço entender, quero ficar sem as regras necessárias, desacelerar a pressa, enredar-me no vão livre, trocar o repertório não para cantar o amor em saudades, mas para declarar todo o amor que vivi.

FRACASSO

Dissimulo, tento fazer parecer menor a decepção, não quero dar sinais de mais nada, terminou a vontade, o interesse, a motivação. Nem sei mais o que deveria ter, de tanto não ter ficou insuportável sentir. Fica uma despedida com cara de fracasso.



CONSOLOS

Consoles, entusiasmos, esperas, pressas, muito pouca sorte, limbos indisponíveis, promessas furadas, excesso de venenos, poucos antídotos.



MARÉ CHEIA

Os habituais atrevimentos acabaram no mesmo lugar de sempre, construindo amarguras, adornando ofensas, animando evitações e silêncios. Condenados ao esquecimento desapareceram afogados pela maré cheia.

OS VENTOS

De acordo com os ventos mudam os sentimentos.



IMPERFEIÇÕES

O amor é um espelho que nem sempre devolve perfeito.



O QUE RESTOU

Destruidas as provas falsas, não te darei a oportunidade,
perdidas as razões acabam-se os sonhos conjuntos.
Encontrei tontas as tuas vontades em situação oposta
às minhas rimas e acolhidas. Esgotado o sistema de
prudências, escasseiam-se as paciências.

PELAS FRESTAS

Passei as mãos pelas tuas frestas, extensos carinhos levados aos extremos, teus arrepios me diziam que deveria continuar, algo especial que ali levava encabeçou as traquinas quotas feitas com dedos afilados guardados nas partes mais sensíveis. Munido de chaves escancarei todos os perigos.



DE OCASIÃO

Previ tuas tempestades nesse teu humor mal colocado. Adormeço os músculos do riso expostos aos riscos de serem feridos por ásperas despedidas. Quase sempre tenho umas caras guardadas, nunca uso todas ao mesmo tempo, fico com as escolhidas para seguir escondendo a melancolia. São como máscaras de ocasião.

TEU LUGAR

Acostumado a tua seca, assisto teu pôr-do-sol em silêncio, vejo o cortejo de pés desfilando um mar de chinelo, recebo insuficiente a tua brisa desértica que finge rasgar o calor. Adoto um canteiro de cactos, reponho a sombra no seu devido lugar, não deixo as queimadas roubarem o teu ar puro. Planto, cato um sorriso em cada criança, recolho uma esperança de reposição em cada olhar gastado pelo tempo e pela morte dos sonhos. Nada prometo, mas tentarei fazer com que caiba um lugar para todos nesse convite, nesta festa da vida, neste pequeno lugar onde a menina Valéria aprendeu a brincar e a construiu sua morada.



HVERÁ

Haverá os que tomem o gosto, revolvendo as lembranças dos momentos fugazes, das doces carícias que desordenam, da resposta inevitável, inesperada, do prazer fugindo do corpo em todas as direções. Na dúvida entre a semântica e a romântica, a língua se aventurará a tirar sons que transporta sem conhecer.

UM CORTEJO DE BEIJOS

Um cortejo de beijos desfilou entre a tua boca e a minha felicidade, despejada toda ânsia poro a poro, agitamos todos os adormecidos, explodimos todos os atados, então vieram desejos intrometidos até as altas temperaturas, até aquietar todos os agitados, um dentro do outro.



ADOCEM AS COMPORTAS

Adocem as comportas, estanquem os sustos, soltem os guardados, gastem os olhos, tirem a casca, deixem os frutos, incluam mais, acolham mais, comprem menos, falem menos, ouçam mais, distribuam tudo, guardem segredos, espalhem alegrias, façam enquanto houver tempo.

A ALEGRIA E A TRISTEZA

A alegria e a tristeza se fazem e desfazem uma a outra na atmosfera confinada do amor e os pares testemunham seus enlaces. Aproximam-se inocentes, depois se formam as segundas intenções, o que precede o drama e outros negócios, pensam em dali sair e não o fazem por falta de coragem. Repetem-se as tentativas, renovam-se as rotinas moldando espíritos que exageram na busca da perfeição, não veem o abismo que abrem as necessidades. Fazem uma vista coletiva fundindo instantes sucessivos até reencontrarem razões mais fortes para não beneficiarem o dano. A combinatória tenta criar realidades análogas, menos temperamentais buscando liberar-se das obsessões perniciosas.

IMENSO AMOR

Um amor quando imenso comemora a invenção de novas alegrias, lança âncoras, trocas úteis, a pele brotando sem tréguas quando o prazer por com ele passeia. Em cumprimento as intenções que chegam anunciando novas loucuras, esse imenso amor fala do bem esvaziando os purgatórios, dando a luz a um repertório de paraísos, demitindo os demônios bem comportados, buscando apoio nas abundantes humanidades escondidas com medo dos pecados. Revela-se neste imenso amor obséquios livres de cobranças. Recuperado ele ensaia novas convocações, dispensa auxílio vem para ficar.

A INOCÊNCIA BROTADA

O esquecimento levou consigo o teu nome, o tempo perdido, o desejo desanimado, o insano sonho, o afeto ingênuo, o muito que vivi, a tua falta, as raízes, o que restou do encanto, o bem envelhecido, a pele gasta, a raia queimada, o lugar não encontrado, o sol insistente, a lua insinuante, a fome de tréguas, a inocência como se recém brotada.



LEVA AO UMBIGO

Leva a minha mensagem vento passageiro, leva a semente, todos os meus pensamentos, à explosão da vida mestra, o contentamento menino, a alegria do ar que ainda respiro, leva meus sonhos intactos, o pilar da vida, leva a canção de ninar ao umbigo, o mel ao ouvido.

PRETEXTOS

Faltam-me pretextos. Venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim, retomarei meu lugar na fotografia.



SENTIDOS

Tenho os sentidos menos intactos, a paciência desiludida, a paz adormecida, o truque revelado, a chaga ainda ferida, o cansaço de quem vem de longe. Tenho a forma moldada pela gravidade e a rotina pelo silêncio.

RESSONÂNCIAS

Profundas ressonâncias provocam admiráveis pensamentos, encontram uma nova série todo o dia, atizam que eu tenha o que fazer a cada dia, sem elas não há vida, me sinto convidado a emprestar suas anuências às minhas necessidades. Inusitados privilégios implicam compromisso em ter ações possíveis para tornar a vida mais real. Não consigo afastar-me do meu próprio juízo, vivo para demonstrar-me, justificar-me, encontrando um sentido para a vida. Vivo personagens, imagino caminhos, diálogos, encontros fortuitos, mesmo sabendo que a única realidade que me afeta é aquela que eu creio, a que mais me atrai, a que me empurra festejando o adiamento ao infinito, renovando a cada dia minha vocação para seguir vivo tomando decisivas decisões.

VOU-ME

Vou-me gratamente acostumando a subsistir, talvez a vida me exija outras formas de sustentação. Já gastas todas as iniciações, guardados todos os segredos, logro chegar à cotidianidade atuando com o patrimônio que sempre costumo levar comigo, ora substituindo, ora agregando. No presente, reúno muitas coisas, entre elas o ser humano que não desiste de viver. Agrego outras pretensões, embora insuficientes perante os meus desejos, desembocam em todos os assuntos referentes à hospitalidade.



Roberto Curi Hallal

